

FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Aparecida Dias FIRMINO¹

Thaís Coutinho de Souza SILVA²

Resumo: Esse artigo é resultado de uma pesquisa que procurou conhecer as metodologias e estratégias propostas pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) aos professores alfabetizadores. Buscou-se ainda discorrer sobre a importância da Formação Continuada, bem como, descrever o desafio colocado pelo Pacto, que trata da garantia do direito à alfabetização plena a todas as crianças até os oito anos de idade e sua implicação para o processo de alfabetização e letramento. Para desenvolver o estudo utilizaram-se da pesquisa bibliográfica e documental, com análises de “fichas de monitoramento das ações do Pacto”, portfólios, planejamentos e outros documentos das escolas públicas municipais de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os resultados obtidos mostram que as metodologias e estratégias promoveram uma aprendizagem significativa e tem sido de suma importância para o desenvolvimento da criança dentro da perspectiva do letramento. Sendo possível inferir ainda, que o programa PNAIC foi de grande relevância, pois a partir da ação de reflexão sobre as práticas pedagógicas, a elaboração de novas estratégias de ensino no

¹Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Uberlândia. cidadiasfirmino@hotmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia thaiscoutinhoss@yahoo.com.br.

ciclo de alfabetização foi facilitada. Contudo, se faz necessário constituir a base conceitual e as habilidades pedagógicas dos professores de forma contínua, aperfeiçoada e ampliada.

Palavras-chave: Formação Continuada; PNAIC; Prática Pedagógica.

Abstract: This article is the result of a research that sought to know the methodologies and strategies proposed by the National Program of Literacy in the Right Age (PNAIC) to literacy teachers. It also sought to discuss the importance of Continuing Education, as well as to describe the challenge posed by the Pact, which deals with guaranteeing the right to full literacy for all children up to the age of eight and its implication for the literacy process and literacy. In order to carry out the study, bibliographical and documentary research was carried out, with analyzes of "Pact stock monitoring records", portfolios, plans and other documents of the municipal public schools of a city in the interior of Minas Gerais. The results show that the methodologies and strategies have promoted a significant learning and has been of paramount importance for the development of the child within the perspective of literacy. It is also possible to infer that the PNAIC program was of great relevance because, through reflection on pedagogical practices, the elaboration of new teaching strategies in the literacy cycle was facilitated. However, it is necessary to build the conceptual basis and pedagogical skills of teachers in a continuous, improved and expanded way.

Key words: Continuing Education; PNAIC; Pedagogical Practice.

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo trata do resultado de uma pesquisa sobre a formação continuada e a prática pedagógica docente no processo de ensino aprendizagem. Esse estudo foi norteado pela busca de resposta para a seguinte indagação: Quais as metodologias e estratégias são propostas no Programa de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), para os professores alfabetizadores aplicarem em sala de aula?

Diante desta questão, surgiu como objetivo principal, descrever as metodologias e estratégias propostas para os professores alfabetizadores pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Além disso, se buscou de forma específica, discorrer sobre a importância da Formação Continuada para professores alfabetizadores, bem como, analisar o desafio colocado pelo PNAIC, no que se refere à garantia do direito à alfabetização plena a todas as crianças até os oito anos de idade e sua implicação com a alfabetização e letramento.

O interesse por esse estudo surgiu mediante a participação como orientadora de Estudos do Pró-letramento e do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC que são programas de Formação

Continuada para professores. Neste trabalho foram acompanhados professores de alfabetização durante todo o ano de formação, o que oportunizou o monitoramento in loco para acompanhar as práticas pedagógicas, aliando assim teoria e prática. Por motivos pessoais não foi possível continuar no programa em 2014. Sabendo da importância da Formação Continuada para os professores alfabetizadores e da articulação que é preciso existir entre teoria e prática, refletindo criticamente sobre o trabalho pedagógico, torna-se imprescindível e bastante relevante a realização desta pesquisa, visto que a efetivação de práticas pedagógicas de qualidade podem transformar o contexto escolar e melhorar a aprendizagem dos alunos.

Para responder adequadamente ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos pretendidos foram utilizadas as metodologias de natureza bibliográfica e documental. Sendo adotados como procedimentos de pesquisa para a construção de dados o embasamento teórico em autores que discutem a formação continuada e a consulta aos documentos do PNAIC como “ficha de monitoramento das ações do Pacto”, portfólios, planejamentos e outros documentos das escolas públicas municipais de uma cidade do interior de Minas Gerais.

A pesquisa bibliográfica realizada se baseou, dentre outros, nos estudos de Freire (2002), Nóvoa (1992), Pimenta (2001), Soares (2004),

e nos cadernos de orientação do MEC sobre o PNAIC. Já a pesquisa documental teve o embasamento no “Roteiro de Orientação das Visitas as Escolas”.

1.1.A importância da formação continuada para professores alfabetizadores

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, sendo este um processo realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. Essa formação se faz necessária, pois os educadores apesar de terem uma formação inicial, seja ela de boa qualidade ou não, precisam ter um suporte que os ajudem a estar em contínuo aprendizado, de modo que isso tenha reflexos na prática de ensino.

Nesse sentido, se apresenta a seguir algumas considerações que são de grande importância para compreensão do objeto investigado neste artigo.

Entende-se por Formação Continuada aquela que ocorre após a formação inicial, e destina-se a todos os profissionais. Segundo Libâneo (2004),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

De acordo com o autor não basta concluir um curso de licenciatura e partir para a prática pedagógica, sem mais se preocupar com a formação acadêmica. É preciso ter a consciência de que esta formação não acaba com a formatura e sim, fará parte de toda a sua trajetória profissional. A formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo, ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à

escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.

Está legalmente garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 76 diz: “Os sistemas de ensino promoveram a valorização da educação, assegurando-lhes nos termos do estatuto e dos planos de carreira” e no Inciso IV, do mesmo artigo, lê-se: “Formação contínua visando ao aprofundamento e atualizações de sua competência técnica”.

Segundo Brzezinski (2008),

[...] a palavra formação é susceptível de muitas interpretações. De origem latina vem de *formatione*, que significa ato, efeito, modo de formar. Como consta em Houaiss (2001) apud Brzezinsk (2008, p. 1144) o termo reporta-se ao sujeito que se forma e deve ter em conta a identidade do formando, as suas representações sociais, afetivas e culturais. Nestes termos teoria e prática, saber e ação necessitam articular-se no processo de formação, assim como no trabalho docente as concepções de sociedade, homem, educação, o conhecimento específico e as habilidades operativas, técnicas e tecnológicas não se separam (BRZEZINSKI, 2008, p. 1144).

A formação continuada é condição importante para a releitura das experiências e das aprendizagens. Uma integração ao cotidiano dos professores e das escolas, considerando a escola como local da ação, o

currículo como espaço de intervenção e o ensino como tarefa essencial. O professor precisa refletir diariamente sobre a sua prática, em vista do conhecimento estar em constante movimento. Porém, as formações devem ser pensadas a partir da análise do professor acerca de suas ações, com uma visão crítica e reflexiva.

O modelo atual de formação continuada apoia-se na premissa de que um educador sempre adquire novos conhecimentos seja ele de forma acadêmica ou de forma prática no dia a dia, na troca de experiências com seus pares, entre outros. Conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas teorias não bastam. Faz-se necessário que estas mobilizem o professor a relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia, com suas experiências. (NÓVOA, 1992; PERRENOUD, 2000).

Educação permanente, educação continuada e formação continuada são termos que reforçam a ideia de que a educação é um processo em contínuo desenvolvimento, no qual o professor pode se atualizar, capacitar e aperfeiçoar. Ele se constrói na sua prática, refletindo criticamente sobre suas ações pedagógicas, numa permanente (re)construção da identidade docente, participando ativamente do mundo que o cerca. Marin (1996 apud RODRIGUES, 2004) afirma que a educação continuada parece uma abordagem mais ampla, por possuir

um sentido que incorpora o pessoal, o institucional e o social, abrangendo, assim, os termos mencionados (educação permanente, educação continuada e formação continuada).

Para Sartori (2011, p. 31), “As possibilidades de articulação entre teoria e prática podem facilitar o redimensionamento da ação pedagógica, especialmente no que se refere à busca da superação da fragmentação do fazer pedagógico”. Dessa forma, a formação continuada é o caminho para auxiliar o professor em seu trabalho docente, proporcionando a reflexão sobre sua prática pedagógica, o conhecimento de novas metodologias, atualização frente às mudanças no âmbito educacional. Enfim, ela deve proporcionar o embasamento teórico para transformar e, conseqüentemente, melhorar sua prática em sala. Como ressalta Freire (2002, p. 43) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

A formação continuada passa a ser um pré-requisito básico para a mudança do professor, pois é através da pesquisa, do estudo da reflexão, do constante contato com novos princípios oferecidos pelos Programas de Formação Continuada, que é possível a transformação. Fica mais difícil para o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas

experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola. Mas, para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Segundo Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros.

Candau (1997) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente e o ciclo de vida dos professores. Isto quer dizer que a formação continuada precisa, partir primeiro das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, e por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática).

Assim, percebe-se que a formação continuada é importante para o professor alfabetizador, pois a partir dela ele irá atualizar-se sobre os métodos de alfabetização e refletir sobre seu trabalho em sala de aula, para, assim, realizar uma prática que articule alfabetização e letramento e, a partir disso, passar a entender a leitura e a escrita como função social. Ler e escrever envolve um processo contínuo de construção e reconstrução, com normas e princípios do código linguístico o que faz

com que o professor precise se envolver mais, entender o processo de construção do aluno, conhecer as teorias e fazer a relação teoria e prática pedagógica, oportunizar à criança vivenciar diversos atos de leitura e escrita, além de estimular a criança acreditando que ela é capaz de aprender.

A formação continuada tem, entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e consequentemente da educação (NOVOA, 1991).

É importante reforçar a ideia da articulação entre teoria e prática, já que, como salienta Pimenta (2002), não podemos cometer o engano de pensar que apenas a reflexão na prática e sobre a prática será suficiente para o encaminhamento adequado de todos os problemas enfrentados no fazer pedagógico. Sabendo que a formação continuada deva atender às necessidades do professor no seu dia a dia, ela não pode ser entendida como uma receita de conteúdos que, se seguidos, serão a solução para os problemas. Os processos de formação continuada podem ser valiosos se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica, deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o

ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se. Será significativa e ajudará a provocar mudanças na postura do professor quando conseguir formar um professor: competente na sua profissão, a partir dos recursos de que ele dispõe; dotado de uma fundamentação teórica consistente e consciente dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que a educação não se resume à sala de aula ou à escola, mas está presente num contexto cujas características interferem no seu andamento. Na concepção de Freitas (2007):

A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as “inovações” sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade (FREITAS, 2007, p.44).

É indispensável que os órgãos responsáveis pelas formações continuadas sejam capazes de mobilizar os educadores a repensar suas práticas de ensino. Os programas das formações continuadas devem ser pensados de forma a estimular o trabalho do educador, pois este não pode ser apenas o transmissor de conhecimentos, é necessário que ele seja competente em sua criatividade e inovação na prática de ensino,

pois de acordo com Demo (1995), esse profissional quando atualizado representa a condição mais crucial da qualidade educativa.

Desse modo fica claro que o professor precisa se atualizar e a formação continuada deve estar presente em toda a sua trajetória profissional. Libâneo (2007) afirma que:

[...] a formação continuada pode possibilitar a refletividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas (LIBÂNEO,2007, p. 227).

Após essa discussão passo a seguir, a abordar sobre o desafio colocado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que é garantir o direito à alfabetização plena a todas as crianças até os oito anos de idade e sua implicação com a alfabetização e letramento bem como as estratégias e metodologias propostas para os professores alfabetizadores.

1.2.PNAIC–Metodologias e estratégias propostas para os professores alfabetizadores e sua implicação na alfabetização e letramento

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, segundo definição do Ministério da Educação (MEC), é um compromisso assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais se comprometeram a alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática; realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo INEP, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental; no caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação.

As Ações do Pacto apoiam-se em quatro eixos de atuação, conforme consta no site do MEC:

- 1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo** - curso presencial de dois anos para os professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, baseado no Programa Pró-Letramento, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas. Os encontros com os professores alfabetizadores foram conduzidos por Orientadores de Estudo. Os Orientadores de Estudo são professores das redes, que fizeram um curso específico, com 200 horas de duração por ano, ministrado por universidades públicas. No Pacto Nacional pela

Alfabetização na Idade Certa são desenvolvidas ações que contribuam para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; para o planejamento e avaliação das situações didáticas; para o conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais- é composto por conjuntos de materiais específicos para alfabetização, tais como: livros didáticos (entregues pelo PNLD) e respectivos manuais do professor; obras pedagógicas complementares aos livros didáticos e acervos de dicionários de Língua Portuguesa (também distribuídos pelo PNLD); jogos pedagógicos de apoio à alfabetização; obras de referência, de literatura e de pesquisa (entregues pelo PNBE); obras de apoio pedagógico aos professores; jogos e softwares de apoio à alfabetização. Além de novos conteúdos para alfabetização, também foi previsto o aumento da quantidade de livros e jogos entregues às escolas, pois cada turma recebeu um acervo, para criar uma biblioteca acessível a crianças e professores na própria sala de aula.

3. Avaliações sistemáticas—apresenta avaliações processuais, debatidas durante o curso de formação, acesso a um sistema informatizado para inserir os resultados da Provinha Brasil de cada criança, no início e no final do 2º ano. Através deste sistema, docentes e gestores acompanham o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno de sua turma, e podem fazer os ajustes necessários para garantir que todos estejam alfabetizados no final do 3º ano do ensino fundamental. Ao final do 3º ano, todos os alunos fazem uma avaliação coordenada pelo INEP. O objetivo desta avaliação universal será avaliar o nível de alfabetização alcançado pelas crianças ao final do ciclo. É mais uma maneira da

rede analisar o desempenho das turmas e adotar as medidas e políticas necessárias para aperfeiçoar o que for necessário.

4. **Gestão, mobilização e controle social** - um Comitê Gestor Nacional, uma Coordenação Institucional em cada estado e no Distrito Federal, composta por diversas entidades, com atribuições estratégicas e de mobilização em torno dos objetivos do Pacto, uma Coordenação Estadual, responsável pela implementação e monitoramento das ações em sua rede e pelo apoio à implementação nos municípios, e uma Coordenação Municipal, responsável pela implementação e monitoramento das ações na sua rede. Destaca-se ainda a importância do sistema de monitoramento disponibilizado pelo MEC, o Sis Pacto, destinado a apoiar as redes e a assegurar a implementação de diferentes etapas do Pacto. Ressalta-se também a ênfase do MEC no fortalecimento dos conselhos de educação, dos conselhos escolares e de outras instâncias comprometidas com a educação de qualidade nos estados e municípios (BRASIL, 2012).

A Formação Continuada dos professores alfabetizadores foi organizada em 2013 com ênfase na linguagem e em 2014 em matemática. O foco será a Alfabetização e Linguagem.

Entendendo que o processo de alfabetização é bastante complexo o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), procura trabalhar práticas educativas voltadas para esse processo.

O PNAIC dá ênfase em se garantir o êxito da alfabetização na idade certa a três fatores envolvidos no processo de alfabetização, que merecem ser destacados:

Em primeiro lugar, é fundamental contar com professores alfabetizadores bem preparados, motivados e comprometidos com o desafio de orientar as crianças nesta etapa da trajetória escolar. Um segundo fator importante é a disponibilidade de materiais didáticos e pedagógicos apropriados e que estimulem a aprendizagem, tais como livros didáticos, paradidáticos, obras de literatura, jogos e mídias variadas. Todavia, não basta dispor desses materiais, é fundamental que os professores saibam manuseá-los e extrair dos conteúdos o máximo de possibilidades para dinamizar as aulas e alcançar os objetivos da alfabetização em cada ano (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, Soares (2007) aponta que:

A formação do alfabetizador – que ainda não tem feito sistematicamente no Brasil – exige preparação do professor que leve a compreender todas as facetas (psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos) para operacionalizar as facetas, (sem desprezar seus condicionantes) para se preparar para alfabetizar,

compreender os métodos e procedimentos de alfabetização, para elaboração de material didático e assumir postura política (SOARES, 2013, p. 24).

O termo alfabetização é definido por Soares (2001) como sendo o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja, o domínio da tecnologia do conjunto de técnicas - para exercer a arte e ciência da escrita. Já o Letramento ocorre “por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2001, p. 90).

Castanheira (2007) enfatiza que letramento é um processo ativo em que o significado de ação letrada é consecutivamente (re)construído, localmente, com a participação de diversos grupos sociais. Sendo a escola produtora do letramento escolar, torna-se função primordial da mesma: alfabetizar e letrar simultaneamente, conforme defendem Soares (1998, 2001, 2013), Macedo (2001, 2005) e Morais e Albuquerque (2004). Nesse sentido, a aprendizagem da leitura e da escrita ultrapassa aquilo que chamamos de codificação e decodificação do sistema de escrita.

Segundo o Manual do Pacto (2012),

Existem vários métodos e estratégias de alfabetização. Todavia, é importante destacar que as novas demandas colocadas pelas práticas sociais de leitura e de escrita têm criado novas formas de pensar e conceber o fenômeno da alfabetização. Portanto, os métodos e estratégias que levam as crianças a somente apropriar-se do sistema de escrita, encarando-a como um código a ser memorizado, são insuficientes para suprir tais demandas. Em uma concepção de alfabetização focada na inserção das crianças nas práticas sociais, podem ser desenvolvidas metodologias que, de modo concomitante, favoreçam a apropriação do sistema alfabético de escrita por meio de atividades lúdicas e reflexivas e a participação em situações de leitura e produção de textos, ampliando as referências culturais das crianças (BRASIL, 2012, p. 19).

As atividades desenvolvidas pelas professoras orientadoras no espaço de formação do PNAIC ocorreram através de um trabalho articulado entre a teoria e a prática, o qual visou preparar os professores alfabetizadores para repensar e ressignificar suas concepções e práticas de sala de aula com um grande desafio de orientar seus alunos ao longo da trajetória escolar. A pretensão do curso foi a melhoria da prática docente dos professores alfabetizadores e conseqüentemente do processo de aprendizagem dos alunos.

Os objetivos dos cursos de acordo com o Caderno de Formação (2012) são formar professores, contribuindo para que possam:

1. Entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, com aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC; 2. Aprofundar a compreensão sobre o currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento; 3. Compreender a importância da avaliação no ciclo de alfabetização, analisando e construindo instrumentos de avaliação e de registro de aprendizagem; 4. Compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem no cotidiano da sala de aula; 5. Conhecer os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE e PNBE Especial; jogos didáticos distribuídos pelo MEC) e planejar situações didáticas em que tais materiais sejam usados; 6. Planejar o ensino na alfabetização, analisando e criando propostas de organização de rotinas da alfabetização na perspectiva do letramento; 7. Compreender a importância de organizar diferentes agrupamentos em sala de aula, adequando os modos de organização da turma aos objetivos pretendidos; 8. Criar um ambiente alfabetizador, que favoreça a aprendizagem das crianças; 9. Entender as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC; 10. Compreender a importância da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e planejar situações de uso de obras literárias em sala de aula; 11. Conhecer a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, analisando jogos e planejando aulas em que os jogos sejam incluídos como recursos didáticos; 12. Analisar e planejar projetos didáticos e sequências didáticas para

turmas de alfabetização, assim como prever atividades permanentes, integrando diferentes componentes curriculares e atividades voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita (BRASIL, 2012, p.31).

Os objetivos propostos são contemplados em diferentes unidades da formação, em uma perspectiva de espiral, de modo que cada temática é retomada e as reflexões são aprofundadas.

Em cada unidade, algumas atividades são permanentes, tais como: 1- leitura para deleite, em que ocorre a leitura de textos literários, com conversa sobre os textos lidos, incluindo algumas obras de literatura infantil, com o intuito de evidenciar a importância desse tipo de atividade; 2- tarefas de casa e escola, e também ocorre a retomada, em cada encontro, do que foi proposto no encontro anterior, com socialização das atividades realizadas; 3- planejamento de atividades a serem realizadas nas aulas seguintes ao encontro; 4- estudo dirigido de textos, para aprofundamento de saberes sobre os conteúdos e estratégias didáticas.

Além das atividades permanentes, em cada unidade são propostos temas e questões a serem aprofundados, por meio de diferentes estratégias formativas, dentre elas se destacam no Manual do Pacto: a socialização de memórias; vídeo em debate; análise de

situações de sala de aula filmadas ou registradas; análise de atividades de alunos; análise de relatos de rotinas, sequências didáticas, projetos didáticos e de planejamentos de aula; análise de recursos didáticos; exposição dialogada; elaboração de instrumentos de avaliação e discussão de seus resultados; avaliação da formação.

O Manual do Pacto (2012) ainda explica que:

A formação continuada dos professores alfabetizadores precisa garantir, dentre outros aspectos, as ferramentas para alfabetizar com planejamento. A alfabetização ocorre no dia a dia e deve ser voltada para cada um dos alunos. Portanto, o curso tem enfoque sobre os planos de aula, as sequências didáticas e a avaliação diagnóstica, onde se faz um mapeamento das habilidades e competências de cada aluno, para traçar estratégias que permitam ao aluno aprender efetivamente. A formação precisa garantir ainda o aprofundamento dos conhecimentos sobre alfabetização, interdisciplinaridade e inclusão como princípio fundamental do processo educativo (BRASIL, 2012, p. 23-24).

Nesse sentido faz-se necessário investir na Formação Continuada de Professores alfabetizadores, pois o mesmo é uma figura central e determinante no processo de alfabetização. O PNAIC trabalha para garantir o direito à alfabetização plena a todas as crianças até os oito anos de idade no momento em que possibilita a discussão com outros profissionais da educação, favorecendo a troca de experiência e

propiciando reflexões mais aprofundadas sobre a própria prática, na medida em que oferece as ferramentas para alfabetizar com planejamento.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de conhecer as metodologias e estratégias propostas pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), algumas considerações são de fundamental importância: a formação continuada é essencial para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, e as diferentes estratégias de ensino desenvolvidas no PNAIC se configuram como estimuladoras para o avanço no processo de uma aprendizagem significativa.

Em análise aos documentos como “ficha de monitoramento das ações do Pacto“, portfólios, planejamentos foi possível observar que o PNAIC influenciou as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, pois a partir deste pacto, foi possível organizar melhor o planejamento que passou a contemplar: leitura deleite, atividades permanentes como jogos, a hora da leitura, os Direitos de Aprendizagem, atividades lúdicas, atividades na biblioteca, experiências com projetos e sequências didáticas, jogos do MEC e

principalmente atividades práticas, com materiais concretos, além da organização da rotina.

O ambiente alfabetizador organizado com alfabeto com os quatro tipos de letras, calendário, numerais, cantinhos da leitura, cartazes e/ou cestas com vários gêneros textuais, lista/banco de palavras, nome das crianças da turma, contagem das crianças, painel de aniversários e produção das crianças atualizadas. Quanto à prática do professor na sala de aula: as professoras promovem práticas de leitura, estímulo à escrita espontânea, realizam trabalhos em grupos de forma interdisciplinar e contextualizada, plano de aula coerente com os estudos do PACTO, as atividades são coerentes com o planejamento, há envolvimento dos alunos, as professoras fazem registro da aprendizagem dos alunos.

No tópico “Planejamento e Avaliação” foi possível observar o consolidado das avaliações diagnósticas, em que as atividades se mostraram condizentes com o perfil das turmas e os alunos que necessitaram de intervenções pedagógicas foram encaminhados para atendimentos específicos. A rotina contempla a avaliação das atividades realizadas.

O professor passou a utilizar práticas que já haviam sido deixadas de lado, dando a elas uma roupagem nova. Para isso acontecer

com qualidade, o professor necessitou ter clareza sobre como e o que ensinar, para assim, contribuir no processo de alfabetização dos alunos, de uma maneira significativa, divertida e lúdica.

De acordo com essa proposta, o PNAIC estimulou os professores a pensar sobre novas maneiras e possibilidades de desenvolver seu trabalho, o que tem melhorado o seu fazer pedagógico. As novas formas de ensinar no contexto da alfabetização (Linguagens e Códigos) e alfabetização matemática na perspectiva do letramento, são marcantes nas atuações dos professores alfabetizadores.

Os estudos realizados no PNAIC promoveram uma aprendizagem significativa e o resgate de ações e estratégias que não eram mais lembradas e que são de suma importância para o desenvolvimento da criança dentro da perspectiva do letramento.

Contudo, se faz necessário constituir uma base conceitual e as habilidades pedagógicas dos professores de forma contínua, aperfeiçoada e ampliada, de modo que consigam acolher às demandas que a profissão solicita. Conclui-se com a expectativa de que todos os professores alfabetizadores continuem participando dos estudos do PNAIC, articulando a teoria e a prática, pois a partir da ação reflexão sobre as práticas pedagógicas, facilita-se a elaboração de novas estratégias

de ensino no ciclo de alfabetização favorecendo com melhor qualidade e motivação a aprendizagem dos alunos.

3.REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Pacto pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

BRZEZINSKI, I. **Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008.

CANDAU, V. M. **Magistério: construção cotidiana**, In CANDAU, V. M. (Org). Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

CASTANHEIRA, M. L.; DIXON, C. N.; GREEN, J. L. **Práticas de letramento em sala de aula: uma análise de ações letradas como construção social**. Revista Portuguesa de Educação, 2007, p. 7-38.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, A. S. **Os desafios da formação de professores no século XXI**: competências e solidariedade, In FERREIRA, A. T. B. (Org). Formação continuada de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREITAS, A. S. A questão da experiência na formação profissional dos professores, In FERREIRA, A. T. B. (Org). Formação continuada de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MACEDO, M. do S. A. N. **Interações nas práticas de letramento**: O uso do livro didático e da metodologia de projetos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MONTENEGRO, S. **As políticas públicas de formação de professores no Brasil e suas repercussões na prática pedagógica docente**. Congresso Internacional de Educação. Barcelona: 2011.

MORAIS, A. G; Albuquerque, E. B. C. **Alfabetização e letramento**: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando?” In: Albuquerque, E.; Leal, Telma. **Alfabetização de jovens e adultos**

letrados: outro olhar sobre a educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 59-76.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

PAIVA, E. V. de. **A formação do professor crítico-reflexivo.** In PAIVA, E. V. de (Org). Pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIMENTA, S. G. **Trabalho e formação de professores:** saberes e identidade. IN: Educação: novos caminhos em um novo milênio. Valfredo de Souza Ferreira (org). João Pessoa: autor associado, 2001.

SILVA, A. da F. G. **O desafio do desenvolvimento profissional docente:** análise da formação continuada de um grupo de professores das séries iniciais do ensino fundamental, tendo como objeto de discussão o processo de ensino e aprendizagem das frações, 2007. Acesso em 19 nov. 2015.

SILVA, R. D. da. **Saberes da experiência, formação de professores e profissão docente:** Implicação e desafios para a prática pedagógica, In FERREIRA, A. T. B. (Org). Formação continuada de professores: Reflexões sobre a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização**: um contraponto a muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, nº 25, p. 5 – 17, jan. /abr. 2004.